

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Cristiane Scharlau Lanzer

**RELACIONANDO DEDICAÇÃO E APRENDIZADO NO
ENSINO À DISTÂNCIA ATRAVÉS DA INTERNET**

Porto Alegre

2007

Cristiane Scharlau Lanzer

**RELACIONANDO DEDICAÇÃO E APRENDIZADO NO
ENSINO À DISTÂNCIA ATRAVÉS DA INTERNET**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Luis Roque Klering

Porto Alegre

2007

Cristiane Scharlau Lanzer

**RELACIONANDO DEDICAÇÃO E APRENDIZADO NO ENSINO À
DISTÂNCIA ATRAVÉS DA INTERNET**

Trabalho de conclusão de curso de Especialização apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Administração.

Conceito final:

Aprovado em. dede.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. – UFRGS

Prof. Dr. – UFRGS

Orientador – Prof. Dr. – UFRGS

“Sabem o suficiente aqueles que sabem como aprender”.

Henry Brooks Adams

RESUMO

Até que ponto a flexibilidade do Ensino à distância é um benefício? A dedicação dos alunos nesse tipo de ensino deve ser avaliada através de notas de participação? A presente monografia verifica a relação entre a dedicação dos alunos a um curso de pós-graduação à distância e o aprendizado produzido. Para coletar os dados primários foi utilizada uma pesquisa quantitativa descritiva, do tipo *Survey*, aplicada através de um questionário disponibilizado na Internet. Através da pesquisa, foi conhecida a opinião dos alunos em relação à sua dedicação e ao seu aprendizado e após, com a coleta de dados secundários, os dados colhidos foram relacionados com as notas obtidas na prática por duas turmas de alunos. Ao final da análise, foi possível concluir que o aluno que se dedica ao curso, participando das atividades propostas, tem um aprendizado alcançado de forma mais fácil e de qualidade muito superior. Assim sendo, a participação deve ser acompanhada e avaliada pelas Instituições de Ensino, através de mecanismos que facilitem o aprendizado e auxiliem o aluno na busca e na manutenção da motivação de aprender. Esse resultado é importante para que haja uma reflexão, por parte de alunos e instituições de ensino, sobre a metodologia aplicada atualmente em relação à inclusão de notas de participação nos conceitos, até porque, o número de alunos no ensino à distância tem aumentado significativamente, e é possível, inclusive, que ultrapasse o do ensino tradicional.

Palavras-chaves

1. Aprendizado
2. Dedicação
3. Ensino à distância
4. Participação

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 O ENSINO À DISTÂNCIA.....	10
1.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS	11
1.2 VANTAGENS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA.....	11
1.3 DIFICULDADES ASSOCIADAS AO MODELO	13
2 O APRENDIZADO	15
2.1 PORQUE E PARA QUE SE APRENDE.....	17
2.2 MOTIVAÇÃO PARA APRENDER	17
2.2.1 Recompensas	19
2.3 DEDICAÇÃO	20
2.3.1 Auto-regulação do aprendizado	21
2.4 AVALIAÇÃO	22
3 METODOLOGIA	25
3.1 UM PANORAMO DO CURSO ANALISADO	25
3.2 A PESQUISA	27
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	29
4.1 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS	29
4.2 NOTAS DE PARTICIPAÇÃO E DE PROVAS NA PRÁTICA	39
4.3 RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE PORTO ALEGRE E AS NOTAS POR ELES OBTIDAS	41
5. CONTRIBUIÇÕES E CONCLUSÕES	44
REFERÊNCIAS.....	46
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO UTILIZADO	49

INTRODUÇÃO

As rápidas transformações que estão acontecendo no mundo, decorrentes da globalização dos mercados e da economia, da rapidez das comunicações, dos sistemas avançados de processamento e transferência de dados e da rápida movimentação de pessoas, têm afetado sensivelmente as decisões das empresas. A forte competitividade as tem obrigado a acompanhar as evoluções como única forma de assegurar a sua sobrevivência. Uma empresa competitiva é aquela que tem um grupo de colaboradores mais capaz de atingir metas que os grupos das empresas concorrentes. Portanto, não é possível admitir o crescimento das empresas dissociado do crescimento das pessoas. As pessoas e o trabalho não podem ser gerenciados como dois fatores independentes, onde um seja considerado preponderante sobre o outro.

Segundo Lucena (1995), o grande desafio que se apresenta para as empresas é desenvolver a qualificação e o potencial de seus colaboradores para obter em contrapartida alto desempenho, aceitação de maiores responsabilidades e comprometimento com os resultados desejados.

É nesse sentido, de necessidade de qualificação permanente, que muitas empresas estão optando por oferecer aos seus funcionários o Ensino à distância (EAD), principalmente através do uso da Internet. O Banco do Brasil, por exemplo, mantém o Programa BB MBA o qual é ministrado por diversas universidades, entre elas a UFRGS. Através deste programa o Banco oportunizou, somente de novembro de 2004 até outubro de 2005, cerca de 6.000 vagas de MBA à distância para seus funcionários (Universidade Corporativa do Banco do Brasil, 2007).

Pode-se dizer que ensino à distância

[...] é a modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente (e em bom número de casos exclusivamente) sem que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora (ABED – Associação Brasileira de Ensino à distância, 2006).

Martins (2000) complementa o conceito, afirmando que em função da distância, é necessário que existam técnicas especiais para o desenho do curso, para o ensino, para a comunicação através da eletrônica e de outras tecnologias e

também para montar arranjos organizacionais e administrativos que se adaptem à esta forma de ensino.

O ensino à distância tem dois atrativos principais: é mais barato e mais flexível. Mais barato porque possibilita que um número maior de alunos participe dos cursos e mais flexível porque nesta situação ele faz seu horário de estudo, estabelece as condições em que irá estudar e, dentro de limites amplos, o ritmo desse estudo, adaptando-o ao seu perfil e conveniência.

O papel do aluno de EAD passa de uma atitude passiva – de aprender – para uma atitude ativa, onde ele é o responsável pela sua própria aprendizagem. Isso exige, por parte do aluno, uma maior iniciativa, autonomia e disciplina.

Neste contexto, fica difícil de avaliarmos até que ponto a flexibilidade do EAD é um benefício, pois da mesma forma que alguns alunos dedicam-se bastante ao curso, outros acabam por participar pouco. E, é necessário destacar, que em muitos cursos de Pós Graduação à distância a participação é mensurada e faz parte, inclusive, do conceito atribuído nas disciplinas. Nesse sentido, é importante que se tenha conhecimento da relação existente entre a dedicação e o aprendizado obtido. Portanto, com base nessa problemática, a presente monografia tem como objetivo verificar a relação entre a dedicação dos alunos ao curso de especialização à distância e o aprendizado produzido. Para possibilitar o alcance deste, foi necessário:

- a) averiguar a opinião dos alunos em relação à sua dedicação e ao seu aprendizado;
- b) coletar as notas das provas e de participação dos alunos das turmas de Porto Alegre, verificando se existe relação entre elas;
- c) analisar a relação existente entre a opinião dos alunos das turmas de Porto Alegre e os conceitos recebidos por eles.

É importante que tenhamos pesquisas a respeito deste assunto, pois o número de alunos no ensino à distância tem aumentado significativamente e é possível, inclusive, que ultrapasse o do ensino tradicional. No total, em 2005, havia 504 mil pessoas estudando à distância, em cursos certificados pela União, um número 62,6% maior que o registrado em 2004, de acordo com o Anuário Brasileiro

Estatístico de Educação Aberta e à distância 2006, realizado com patrocínio do MEC (Ministério da Educação).

Além disso, através da oportunidade de desenvolvimento deste trabalho, será possível que a aluna, o Banco do Brasil e a própria UFRGS possam refletir sobre a metodologia de ensino à distância utilizada no curso em questão, principalmente no que se refere à inclusão de notas de participação nos conceitos.

Para o desenvolvimento deste foi realizada uma pesquisa quantitativa descritiva, do tipo survey. Como meio de coleta de dados primários, foi utilizado um questionário disponibilizado na Internet, o qual buscou identificar a opinião dos alunos em relação à sua dedicação e ao aprendizado durante o curso e também dados sócio-demográficos da população. O questionário foi disponibilizado para a população composta pelos 624 alunos das 15 turmas do curso de MBA em Gestão de Negócios Financeiros, o qual é ministrado à distância pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Além do questionário, foram utilizados dados secundários, tais como notas de provas e de participação, específicos dos 89 alunos das duas turmas de Porto Alegre, os quais foram obtidos junto a UFRGS.

Em síntese, a estruturação geral deste trabalho é:

- a) o Ensino à distância: Capítulo que tem como objetivo definir o ensino à distância, verificar suas principais características, vantagens e dificuldades;
- b) o Aprendizado: dedicado à busca do significado do aprendizado, do porque se aprende, quais as motivações para aprender e quais as recompensas que podem ser relacionadas ao aprendizado. Além disso, este capítulo trata também de dedicação, da auto-regulação e da avaliação do aprendizado;
- c) a metodologia é vista no terceiro capítulo, através de uma breve explanação do curso analisado e da forma como foi realizada e estruturada a pesquisa e a análise dos dados;
- d) o último capítulo é destinado à análise dos resultados obtidos na pesquisa. Através da estruturação de seções, que estão em consonância

com os objetivos específicos do trabalho, são apresentados os dados coletados e suas respectivas análises.

As sugestões de melhoria e as limitações do trabalho são expostas ao final do trabalho, nas Contribuições e Conclusões.

1 O ENSINO À DISTÂNCIA

Neste capítulo temos um breve histórico do ensino à distância no Brasil, suas principais características, vantagens em relação ao ensino tradicional e dificuldades associadas ao modelo.

O ensino à distância está presente há décadas no Brasil. Teve seu início com a distribuição de material didático impresso e enviado pelos correios, sendo o Instituto Universal Brasileiro, fundado em 1941. Mas foi com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, 1996) que ele foi formalmente introduzido no sistema educacional brasileiro.

Educação à distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (Decreto nº 2.494, 1998).

Apesar de muitos estudantes de EAD ainda receberem o material de estudo através dos correios, é através do uso do computador e da Internet que esse tipo de ensino está crescendo com grande propulsão.

A partir da democratização da Internet no Brasil (1994), algumas universidades que ofereciam apenas cursos presenciais passaram a complementar as aulas através do e-learning e, posteriormente, com auxílio de novos softwares, a disponibilizar cursos à distância.

Com a utilização da EAD o papel do aluno do aluno é modificado profundamente. Neste tipo de ensino ele é o principal sujeito da sua própria aprendizagem, necessita ser ativo, ter iniciativa, disciplina e convicção de que quer e precisa aprender. De outro lado, as atribuições do professor também são alteradas. Ele passa a ser o criador de conteúdos, o parceiro e o conselheiro do aluno.

1.1 PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

O EAD possui características diferentes do ensino presencial, tais como: os alunos estão em lugares físicos diferentes, possuem uma aprendizagem independente, trabalham com um suporte de professores, tutores e equipe técnica, necessitam ter um bom relacionamento com a tecnologia, possuem colegas que normalmente são desconhecidos, suas habilidades acabam muitas vezes não sendo percebidas e o relacionamento com os demais envolvidos é menor. Por outro lado, a facilidade de acesso às informações é bem mais elevada, a flexibilidade de tempo é muito grande e o custo bem menor.

Algumas características, segundo Keegan (1991 apud FRUCTUOSO, 1998), são fundamentais na EAD. São elas: a separação física e/ou temporal entre professor e aluno, a necessidade de maior planejamento e estruturação didáticos e uma boa utilização de meios de comunicação bidirecional, unindo professor, aluno e conteúdo.

Além dessas características, a ABED destaca que o modelo é extremamente flexível, possibilitando o envolvimento de alunos com as mais diversificadas características – idade, procedência, profissão, nível cultural – situados em locais ou ambientes distintos, atuando individualmente ou em grupos.

Dessa forma, pode-se observar que os traços diferenciadores da educação à distância são: separação professor-aluno, aprendizagem individual com apoio de uma organização de caráter tutorial, comunicação bidirecional professor-aluno e aluno-aluno e utilização sistemática de meios e recursos tecnológicos, em especial redes de computadores e Internet.

1.2 VANTAGENS DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

O ensino à distância apresenta-se como uma alternativa ou um complemento aos atuais métodos de educação, com capacidades de resposta a diversos tipos de necessidades.

Conforme citado por Keegan (1991 apud FRUCTUOSO, 1998) e disponibilizado pela ABED as principais características da EAD são:

- a) versatilidade;
- b) alcance por um grande número de pessoas ao mesmo tempo;
- c) pode ser adaptada ao ritmo de aprendizagem de cada aluno;
- d) o custo pode ser muito reduzido em função da grande quantidade de alunos que podem ser atendidos;
- e) desenvolve o autodidatismo, independência e autonomia do aluno;
- f) satisfaz com rapidez demandas sócio-econômicas específicas de regiões e localidades.

É válido destacar que a EAD possibilita a realização de cursos não disponíveis na região de residência do aluno e que isso pode resultar numa grande economia de tempo e dinheiro no que se refere a deslocamentos. Além disso, pessoas portadoras de necessidades especiais, como dificuldade de locomoção, podem ter acesso mais facilmente ao ensino.

O Ensino à distância atende a uma população numerosa, ainda que dispersa geograficamente, oferecendo oportunidades de formação adequadas às exigências atuais daqueles que não puderam iniciar ou concluir sua formação anteriormente. Como modelo flexível, elimina os rígidos requisitos de espaço, de tempo e de ritmo, comuns no modelo tradicional. (CAMPOS, 2000)

Dessa forma, a educação à distância permite uma eficaz combinação de estudo e trabalho, garantindo a permanência do estudante em seu próprio ambiente profissional, cultural e familiar.

O aluno passa a ser sujeito ativo em sua formação e faz com que o processo de aprendizagem se desenvolva no mesmo ambiente em que se trabalha. Assim, consegue-se uma formação teórico-prática ligada à experiência e em contato direto com a atividade profissional que se deseja aperfeiçoar. O ensino se torna sólido, dinâmico e objetivo. Além do mais, é possível conseguir, através dos recursos de multimídia, alta qualidade de formação, já que os alunos podem ter acesso a materiais instrucionais audiovisuais elaborados pelos melhores especialistas em cada assunto.

1.3 DIFICULDADES ASSOCIADAS AO MODELO

“Os problemas em EAD apontam, principalmente, para os inconvenientes da falta de socialização, da necessidade de conhecimento prévio e da evasão” (CAMPOS, 2000).

Além disso, a autora complementa dizendo que neste tipo de ensino existe uma redução significativa de relação educativa entre as pessoas envolvidas, que é necessário um rigoroso planejamento das atividades e que o tempo de resposta é maior.

O modelo também apresenta dificuldades, as quais são conhecidas e relatadas por diversos autores:

- a) os alunos necessitam estar motivados a dedicar um tempo razoável para o estudo;
- b) limitação em alcançar o objetivo da socialização, pelas escassas ocasiões de interação;
- c) dificuldade em aprimorar a área afetiva/postural, assim como os objetivos da área psicomotora;
- d) empobrecimento da troca de experiências proporcionada pela relação pessoal;
- e) o feedback e a retificação de possíveis erros normalmente são mais lentos;
- f) os resultados da avaliação à distância comumente são menos confiáveis;
- g) o índice de evasão é alto em função da falta de acompanhamento.

Segundo Furtado (2002) um bom planejamento e estratégias de supervisão dos cursos na modalidade EAD podem amenizar estes problemas. Alguns fatores de planejamento a serem observados seriam:

- a) objetivos bem definidos para atingir a meta estabelecida;

- b) planejamento do conteúdo incentivando a avaliação formativa e processual;
- c) estimulação dos alunos a participarem das atividades do curso;
- d) organização e administração eficiente do sistema no que diz respeito ao atendimento aos usuários;
- e) confiabilidade do ambiente;
- f) suporte tecnológico aos professores para realizarem a avaliação dos alunos, com base em critérios de participação, assim como aos alunos para formarem grupos de estudos e elaborarem seus trabalhos de forma colaborativa.

2 O APRENDIZADO

Este capítulo é dedicado a uma reflexão sobre aprendizado: sociedade do aprendizado, aprendendo a aprender, porque se aprende, dedicação, auto regulação do aprendizado e avaliação.

Vivemos na sociedade da aprendizagem. Fizemos parte de um mercado de trabalho complexo, mutável, flexível e inclusive imprevisível. Mercado este que está em um acelerado ritmo de mudança tecnológica e que nos obriga a estar aprendendo sempre coisas novas.

A cultura atual nos demanda uma formação permanente e uma reciclagem profissional que alcança quase todos os âmbitos produtivos. Esta demanda de aprendizagens contínuas e massivas é uma das características que definem a sociedade atual. Mas não se trata apenas de aprender muitas coisas, senão de aprender coisas diferentes e em um tempo escasso, dado o grande volume de informação que devemos processar e a velocidade de mudança, que nos leva a um aperfeiçoamento constante ao longo de toda a vida.

Em suma, a necessidade de "aprender a aprender" é cada vez mais importante e deve ser desenvolvida na nossa cultura de aprendizagem, isso porque temos que saber sobre muitos temas variados e complexos e aplicá-los a diversos contextos mutáveis que se mantêm em evolução permanente.

No Quadro 1, apresentado na próxima página, é possível que se tenha uma visão mais clara sobre a modificação ocorrida no âmbito de Ensino-aprendizagem.

Quadro 1 – Os novos Paradigmas de Ensino-Aprendizagem

ANTIGOS PARADIGMAS	NOVOS PARADIGMAS
1- Ensinar	1- Aprender a aprender
2- Ênfase no conteúdo, na aquisição de conhecimentos “certos” e definidos.	2- Ênfase em aprender a aprender, a fazer boas perguntas, a estar aberto. Conhecimento sujeito a mudanças.
3- Aprendizagem como produto, como destino final. Prioridade ao desempenho.	3- Aprendizagem como processo.
4- O papel do professor é o de transmitir conhecimento e controlar a qualidade da absorção/retenção.	4- O professor é um facilitador, um agente da aprendizagem. Ele catalisa a descoberta.
5- Produz-se desenvolvimento por transferência de conhecimento.	5- As pessoas crescem por si mesmas na medida em que o seu potencial seja estimulado.
6- Autoritarismo de quem sabe; recompensa ao conformismo, desestímulo à discordância.	6- Igualdade, discordância permitida, reação entre pessoas e não entre papéis. Encorajar autonomia.
7- É preciso desenvolver a base do conhecimento das pessoas e aguçar seu raciocínio lógico.	7- É preciso potencializar a intuição, a criatividade e a sensibilidade das pessoas.
8- Objetivo é desenvolver pessoas.	8- Objetivo é ajudar pessoas a se desenvolver.
9- Primeiro a teoria, depois as suas aplicações práticas. Teoria e prática nem sempre relacionadas.	9- A prática com reflexão e envolvimento faz gerar as teorias. Ênfase na relação de teoria com a prática.
10- Os estágios de desenvolvimento intelectual devem ser estruturados com dinâmica própria e pré-fixada.	10- A mente humana é capaz de saltos inesperados.
11- As pessoas têm que adequar-se ao sistema e usar raciocínio lógico.	11- As pessoas devem ser estimuladas à criatividade e à inovação.
12- O professor ou a instituição adota um método próprio de ensino .	12- O professor estimula os alunos a verificar seu estilo de aprendizagem.
13- Ênfase no raciocínio analítico-linear, baseado em “conhecimento de livros”. Teoria.	13- Ênfase na racionalidade somada à intuição. Teoria é complemento resultante de experiências/vivências.
14- A educação é uma fase da vida que se encerra com a formatura. Destina-se a preparar a pessoa para desenvolver papéis específicos.	14- A educação é continuada, permanente, relacionada apenas tangencialmente à escola. A velocidade do progresso científico exige educação permanente.
15- Só se aprende quando somos jovens.	15- A aprendizagem é possível em qualquer idade.
16- Estrutura do currículo é rígida, prescritiva, burocrática, fechada a <i>inputs</i> da comunidade.	16- Estrutura do currículo é flexível, tanto em conteúdo como em metodologias. Encorajado <i>inputs</i> da comunidade.
17- Professor proporciona conhecimentos, caminhos de “mão única”. Professor é o dono do conhecimento.	17- Professor também aprende durante o processo; caminho de “mão dupla”. Professor é parceiro na aprendizagem.
18- Salas de aula projetadas para eficiência e conveniência. Ênfase na tecnologia.	18- Preocupação com a criação do ambiente para aprendizagem. Ênfase nas relações humanas professor-aluno.
19- Autoritarismo.	19- Parceria, liberalismo.

Fonte: Gilberto Teixeira - extraído de <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br>

2.1 PORQUE E PARA QUE SE APRENDE

A aprendizagem pode ser definida como o modo como os seres adquirem novos conhecimentos, desenvolvem competências e mudam o comportamento. Porém, qualquer definição está, constantemente, impregnada de pressupostos político-ideológicos, vinculados com a visão de homem, sociedade e saber. De uma forma mais simplificada pode-se explicar a aprendizagem com “o processo de alteração de conduta de um indivíduo, seja por Condicionamento operante, experiência ou ambos, de uma forma razoavelmente permanente”. (WIKIPÉDIA, 2007, s/n)

O ser humano nasce para aprender, necessitando de estímulos externos e internos (motivação, necessidade) para o aprendizado. Há aprendizados que podem ser considerados natos, como o ato de aprender a falar, a andar, necessitando que ele passe pelo processo de maturação física, psicológica e social. Mas a maior parte do aprendizado se dá através do convívio social, onde será formada, juntamente com a herança genética, a personalidade do indivíduo.

2.2 MOTIVAÇÃO PARA APRENDER

Em psicologia, motivação é a força propulsora, o desejo existente por trás de todas as ações de um organismo. De uma forma mais ampla podemos dizer que motivação é o processo responsável pela intensidade, direção, e persistência dos esforços de uma pessoa para o alcance de uma determinada meta.

Em relação à aprendizagem, pode-se verificar que a motivação é fator determinante para que alguém se disponha a aprender. Uma pessoa que assista uma aula, sem estar motivada para aprender, normalmente não consegue prestar atenção e assimilar o que foi dito. Para que o aprendizado seja eficiente é necessário que exista um encontro da teoria assimilada (aprender) com o exercício da prática (desempenho).

Através das concepções de Brophy (1998 apud RUIZ, 2004) é possível verificar que quando a motivação para aprender é estimulada se obtém resultados tanto na aprendizagem quanto no desempenho obtido com as habilidades adquiridas.

Embora reconheça que as pessoas nascem com um potencial para desenvolver uma enorme gama de disposições motivacionais (algumas das quais parecem ser inatas e comuns a todos, como parte da condição humana), Brophy acredita que aquelas de *nível superior*, como é o caso da motivação para aprender, desenvolvem-se gradualmente, por meio da exposição a oportunidades de aprendizagem e influências socializadoras, especialmente da família e da escola.

O autor ainda explica que existem motivações intrínsecas e motivações extrínsecas, sendo que elas se caracterizam por:

- a) motivações intrínsecas – relacionadas ao envolvimento afetivo e cognitivo do aluno;
- b) motivações extrínsecas – aquelas originadas pelo ambiente, onde através de esforços o aluno passa a tornar as novas informações significativas e consegue relaciona-las aos conhecimentos adquiridos anteriormente.

Em suma podemos dizer motivação e aprendizagem são faces da mesma moeda, e que não podem, como afirma Santos (1997 apud ALBUQUERQUE; COSTA; ALMEIDA, 2004), serem separadas esquizoidemente.

Segundo Bergamini (1993, p.70):

[...] á medida que se conhece o comportamento de traços motivacionais de uma pessoa, seu comportamento será mais facilmente compreendido e será possível reconhecer com maior margem de aceno o porquê de determinados comportamentos aparentes.

Dessa forma torna-se mais fácil orientar o crescimento individual, partindo-se das necessidades da própria pessoa, respeitando seu ritmo e limitações.

Os diferentes enfoques sobre motivação mostram que cada pessoa tem um perfil motivacional próprio, tem o seu estilo de comportamento. Há uma tendência das pessoas de esperar que todos se sintam motivados pelos mesmos fatores. Mas não é assim que as coisas acontecem, é preciso que se conheçam as necessidades

de cada um para tentar determinar os fatores de motivação ou aquilo que faz com que cada um permaneça motivado.

No processo de aprendizado os alunos agem de acordo com as suas motivações e necessidades que segundo Lemos (1997 apud ALBUQUERQUE; COSTA; ALMEIDA, 2004) são:

- a) prazer – originado de aspectos lúdicos, hedonistas e de fantasias;
- b) aprendizagem – originado no sentido de aquisição e desenvolvimento de conhecimentos e competências;
- c) trabalho – originado na necessidade de execução de tarefas de trabalho;
- d) adequação – originado para cumprimento de regras e rotinas;
- e) relacionais – originado da necessidade de desenvolvimento do relacionamento entre as pessoas;
- f) avaliação – originado para desempenho em avaliações de competências e resultados.

Talvez o aprendizado eficaz deva ser obtido através do conhecimento de si mesmo, da sua capacidade de aprender, da forma que se tem mais facilidade em aprender e do interesse no assunto a ser estudado.

2.2.1 Recompensas

O uso de recompensas como fator motivador externo é muito questionado. Enquanto alguns autores consideram que elas são mais fáceis e práticas de serem utilizadas, outros apontam que elas podem reduzir a estimulação intrínseca da pessoa.

Todos nós precisamos de recompensas e, além disso, trabalhamos melhor quando podemos ter orgulho daquilo que estamos fazendo. (...) E a força poderosa que está por trás de uma saudável auto-estima produzirá a confiança e a criatividade necessárias para enfrentar os novos desafios que surgem constantemente durante o percurso. (CARLZON, 1993, p. 108).

As recompensas normalmente oferecidas aos alunos que conseguem atingir os objetivos propostos são segundo Ruiz (2004):

- a) recompensas materiais – dinheiro, prêmio, bugigangas, artigos de consumo e comestíveis;
- b) atividades recompensadoras e Privilégios Especiais – possibilidade de participar de jogos ou usar equipamentos especiais e permissão para escolher uma atividade qualquer;
- c) notas, prêmios e recompensas – certificado de honra ao mérito, estrelas em trabalhos e provas, pontos na avaliação;
- d) recompensas do professor – atenção especial, oportunidade de fazer coisas ou ir a lugares com o professor.

Guimarães (2004) comenta que existem diversos estudos sobre as vantagens e desvantagens do uso de recompensas. A principal vantagem seria que elas são métodos simples, diretos e práticos de valorização. Além disso, elas são uma forma de *feedback* ao aluno em relação ao seu desempenho em determinada tarefa.

Em contrapartida, o autor salienta que este tipo de recurso pode fazer que a pessoa deixe de ser motivada a aprender e passe a estar motivada para obter a recompensa.

2.3 DEDICAÇÃO

Muitos alunos de educação à distância acreditam que neste tipo de estudo o tempo de dedicação é menor. Mas não é. Os cursos on-line necessitam de uma maior dedicação, o que inclui mais leitura e mais escrita. (BROOKS, 2003)

Testa (2006) afirma que a flexibilidade de tempo, de local de estudo e os recursos disponíveis representam grandes benefícios da EAD. Em contrapartida, a exigência de responsabilidade por parte do aluno é muito mais elevada do que em um curso presencial.

Os autores destacam ainda que algumas diferenças individuais de cada aluno, como maturidade, motivação, conforto tecnológico, atitude tecnologia,

experiências precedentes, ansiedade com o computador e crenças epistemológicas, influenciam no aprendizado à distância.

No ensino à distância o aluno precisa controlar seu ritmo de aprendizagem, necessita de autodisciplina, afinal ele é o responsável pelo processo. O aprendizado será construído principalmente através da participação do aluno nas atividades propostas pela instituição de ensino, tanto no âmbito individual como de grupo.

Em um grupo ocorre a complementação de capacidades, de conhecimentos e de esforços individuais. Os membros do grupo têm retorno de seus colegas, o que facilita a identificação precoce de inconsistências e falhas em seu raciocínio e, juntos, podem buscar idéias, informações e recursos para auxiliar na resolução dos problemas. O grupo também tem mais capacidade de gerar criativamente alternativas, levantando as vantagens e desvantagens de cada uma delas, para selecionar as viáveis e tomar decisões.

2.3.1 Auto-regulação do aprendizado

A liberdade disponibilizada ao aluno de cursos à distância exige, conforme visto anteriormente, uma responsabilidade efetiva e consciente. É necessário que o aluno tenha autodisciplina, estabeleça horários e formas de estudo, para que o processo de aprendizagem seja evolutivo.

A auto-regulação do aprendizado é uma área da psicologia, ainda não muito difundida no Brasil, que segundo Pintrich (1999 apud TESTA, 2006) pode ser definida como estratégias que os estudantes utilizam para regular sua cognição, assim como o uso de estratégias metacognitivas e de gestão de recursos por eles utilizados para controlar seu aprendizado.

As estratégias cognitivas regem os comportamentos automáticos, inconscientes do leitor, e o seu conjunto serve essencialmente para construir a coerência local do texto, isto é, aquelas relações coesivas que se estabelecem entre elementos sucessivos, seqüenciais no texto. Já as metacognitivas são estratégias de controle e regulamento do próprio conhecimento. O leitor está decidindo e refletindo sobre o próprio conhecimento. (REZENDE, 1998)

Junto com as estratégias metacognitivas o aluno necessita fazer a gestão dos recursos, momento no qual ele deve observar a qualidade e a quantidade de envolvimento com as tarefas.

Em relação às estratégias mencionadas, Testa (2006) cita as quatro principais dimensões de gestão dos recursos:

- a) gestão do tempo – envolve a organização, o planejamento e o gerenciamento do tempo de estudo;
- b) gestão do ambiente – organização um ambiente físico adequado para o estudo, livre de distrações visuais e auditivas;
- c) gestão do esforço – a busca da motivação, dedicação e esforço adequados a cada pessoa no processo de aprendizagem;
- d) gestão do ambiente social – relacionada ao trabalho e às discussões em grupo, à busca de informações e assistência junto aos colegas e professores. Estudantes que pedem o auxílio de professores normalmente conseguem melhores conceitos. (FILCHER e MILLER, 2000; ZIMMERMANN e MARTINEZ-PONS 1988 apud TESTA, 2006).

2.4 AVALIAÇÃO

O Decreto 2.494, de 1998 artigo 7 (BRASIL, 2005) relata que:

a avaliação do rendimento do aprendiz para fins de promoção, certificação ou diplomação, realizar-se-á no processo por meio de exames presenciais, de responsabilidade da instituição credenciada para ministrar o curso, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado.

Porém, verifica-se na prática um avanço nessa prática, através da implantação em muitos cursos de EAD de um processo de avaliação contínua que se visa aferir tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos.

A avaliação, por ser parte do ensino-aprendizagem, deve ser repensada no EAD para englobar as habilidades requeridas para este aprendiz/trabalhador da sociedade conectada. Além do julgamento da performance dos estudantes e da

atribuição de notas, a avaliação deve servir para motivar e melhorar a aprendizagem colaborativa (THORPE, 1998).

Para uma boa avaliação é preciso que todos os envolvidos conheçam o processo da avaliação: as características, seus componentes e modalidades, critérios e o desempenho esperado (SOUZA, 1999).

Através da avaliação, o professor mede o resultado de seu esforço e os alunos têm retorno para identificar o que eles aprenderam. Para isto, a avaliação deve permear todas as atividades do curso e não somente pontos específicos.

Em curso à distância, os professores e tutores precisam avaliar o processo de ensino aprendizagem dos alunos de diversos modos, principalmente através: (SOUZA, 1999).

- a) das próprias dúvidas levantadas;
- b) da correção de exercícios;
- c) da interação do aluno;
- d) da auto-avaliação;
- e) de tarefas finais previamente planejadas.

É importante observar que o acompanhamento do aprendizado em um curso à distância é muito mais difícil que em cursos presenciais, pois o professor só tem a percepção do comportamento e desenvolvimento do aluno quando este participa ativamente do curso, expondo dúvidas, participando de discussões, realizando as tarefas ou contribuindo com os colegas. Além disso, para acompanhar o crescimento é necessário que o professor ou tutor acompanhe cada passo dos alunos e esteja atento para detectar possíveis problemas no processo de aprendizagem - falta de acesso e de participação ou atraso de tarefas. (AMORIN, 2006)

A participação do aluno e da interatividade na educação à distância pode ser decisiva no processo de aprendizagem. Wickert (1999) diz que a EAD não deve se fundamentar num estudo solitário, em que o aluno utilize-se apenas do material fornecido pela instituição para desenvolver a sua aprendizagem. Mas sim na utilização de diversos recursos tecnológicos e de comunicação, onde o aluno possa interagir de várias formas: aluno/professor; aluno/com suas próprias experiências e conhecimentos anteriores; aluno/aluno; aluno/conteúdo; e aluno/meio.

Todavia as avaliações formais e planejadas continuam sendo a principal forma de verificar o conhecimento do aluno. Para muitos autores, entre as características de um bom instrumento de avaliação, destacam-se:

- a) validade: analisa o que se propõe a avaliar e permite generalizações apropriadas sobre as habilidades dos estudantes;
- b) consistência: requer que os professores definam claramente o que esperam da avaliação, independentemente da matéria ou do aluno;
- c) coerência: apresenta conexão com os objetivos educacionais e a realidade do aluno;
- d) abrangência: envolve todo o conhecimento e habilidades necessárias ao conteúdo explorado;
- e) clareza: deixa claro o que é esperado do estudante; não confunde nem induz respostas;
- f) equidade: deve contemplar igualmente todos os estudantes, levando em conta as características e valores de sua comunidade.

A avaliação faz parte do processo de aprendizagem e apesar da evolução continua presente. Todavia é importante verificar que as novidades tecnológicas não garantem a inovação dos processos educacionais. É necessário que a forma de verificar a aprendizagem seja igualmente modernizada.

Bill Gates, grande conhecedor de novas tecnologias, já afirmava em seu livro:

Os documentos em multimídia e as ferramentas de criação de uso fácil permitirão aos professores uma adequação em massa do currículo [...] isso só será possível porque os computadores darão sintonia fina ao produto – neste caso, material educativo – para permitir que os estudantes sigam caminhos um pouco divergentes e aprendam de acordo com seu próprio ritmo. (1995, p. 232)

3 METODOLOGIA

Para facilitar o entendimento do desenvolvimento da pesquisa, é apresentado neste capítulo uma breve descrição do curso e da metodologia de coleta e análise de dados.

3.1 UM PANORAMO DO CURSO ANALISADO

O curso analisado, Especialização em Gestão de Negócios Financeiros, é ministrado pelo Programa de Pós-graduação em Administração da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGA/EA/UFRGS) em parceria com a UNIBB (Universidade Corporativa do Banco do Brasil).

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul com sede em Porto Alegre (RS), possui mais de 30.000 alunos e é reconhecida nacional e internacionalmente. Com mais de cem anos de funcionamento, ministra cursos em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis de ensino (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, 2007).

Com o papel de “desenvolver a excelência humana e profissional de seus públicos, por meio da criação de valor em soluções educacionais [...]” (www.unibb.com.br, 19.08.2007) a Universidade Corporativa Banco do Brasil busca contribuir para a melhoria do desempenho dos funcionários e da imagem do Banco do Brasil.

A UNIBB disponibiliza aos funcionários do Banco diversos cursos de aprimoramento auto-instrucionais e presenciais, cursos de extensão, de línguas estrangeiras, graduação à distância, pós-graduação presencial e à distância, mestrados e doutorados. Estes são elaborados pela própria UNIBB ou em parceria com outras instituições. Em muitos casos, a universidade disponibiliza bolsas de estudo que podem ser utilizadas em cursos da própria escola ou de outras reconhecidas pelo MEC. Apenas em 2005 treinou mais de 7.000 alunos em cursos de Pós Graduação e concedeu praticamente 8.000 bolsas de graduação.

As duas universidades firmaram uma parceria disponibilizando o curso de Especialização em Gestão de Negócios Financeiros, do qual podem participar funcionários selecionado do Banco do Brasil e de empresas coligadas. Este é um curso de Pós-Graduação, do tipo Latu Sensu, ministrado de forma semipresencial, através da utilização de Internet. Seu principal objetivo é ampliar a competência dos profissionais do Banco em relação ao conhecimento, habilidades e valores, auxiliando assim, na capacitação dos profissionais interessados em desenvolver carreira como gestores de agência (Escola de Administração da UFRGS, 2007).

Desenvolvido em módulos, o curso conta com um acompanhamento permanente de tutores e professores que interagem através de uma a Plataforma de Ensino via Internet. O curso conta com diversos recursos pedagógicos e interativos de ensino, destacando-se:

- a) textos produzidos pelos professores;
- b) acervo com arquivos de apresentação e de pesquisa teórica;
- c) vídeos digitais com apresentação sucinta do conteúdo;
- d) exercícios on-line;
- e) estudos de caso;
- f) relatos de experiências;
- g) enquetes;
- h) fórum acadêmico;
- i) aulas interativas (chats).

O aprendizado é mensurado durante o desenvolvimento de cada disciplina, através da participação em fóruns, aulas interativas e exercícios e ao final de cada módulo, através da realização de provas presenciais.

Para finalizar o processo de avaliação, os alunos devem desenvolver um Trabalho de Conclusão de Curso, o qual é apresentado de forma presencial a uma banca de professores para avaliação.

3.2 A PESQUISA

A pesquisa utilizada é do tipo Survey, classificada como quantitativa descritiva, pois apresenta informações sobre determinada população, apresentando dados quantificáveis (ROESCH, 1999). Com a utilização deste tipo de método é possível coletar informações, características, percepções e opiniões de um grupo de pessoas para posterior análise e apresentação dos dados obtidos.

Segundo Mattar (1996) as pesquisas quantitativas ou descritivas caracterizam-se por possuir objetivos bem definidos, procedimentos formais, serem bem estruturados e dirigidas para solução de problemas ou avaliação de alternativas de cursos de ação.

Nesta pesquisa foi utilizado, como meio de coleta de dados primários, um questionário disponibilizado na Internet, o qual busca identificar a opinião dos alunos em relação à sua dedicação e ao aprendizado durante o curso e também dados sócio-demográficos da população.

O questionário utilizado, ver Anexo 1, foi elaborado pela autora segundo referencial teórico e é composto de 29 questões, sendo 4 delas referentes a Dados sócio demográficos, 11 relacionados à dedicação, 10 à aprendizado e 3 à ambos. Além destas, foi disponibilizado um espaço para que o aluno pudesse fazer alguma consideração sobre o assunto. As respostas foram apresentadas na forma de múltipla escolha e em escalas, conforme Figura 1.

A	B	C	D	E
Concordo Totalmente	Concordo	Não Concordo nem Discordo	Discordo	Discordo Totalmente
Muito Boa	Boa	Média	Ruim	Muito Ruim

Figura 1 - Escala de Resposta/Concordância do Questionário

A população foi convidada a participar da pesquisa através de e-mail, o qual conteve um link de acesso ao instrumento de pesquisa que estava disponibilizado no endereço <http://www.pesquisaead.rg3.net> da Internet. As respostas obtidas foram

armazenadas num Banco de Dados localizado no endereço <http://mysql.lanzer.com.br> e hospedado em um servidor KingHost.

Além do questionário, foram utilizados dados secundários, tais como notas e participação nas aulas, os quais foram obtidos no próprio site do curso, <http://eavirtual.ea.ufrgs.br/bb>, no link de cada turma e disciplina.

Visando obter uma visão mais ampla e precisa sobre a percepção dos alunos, utilizou-se de toda população para disponibilização do questionário, 15 turmas com 624 alunos ao todo. Já em relação às notas de participação e de provas, foram coletados apenas dados relacionados as turmas 13 e 14, de Porto Alegre, totalizando 89 alunos. Foi necessário limitar esta análise em função da forma como estavam armazenados tais dados na UFRGS. Para possibilitar a relação entre as duas pesquisas, foram utilizados quando do cruzamento dos dados, apenas os dados das turmas de Porto Alegre.

Os dados coletados foram preparados através de estabelecimento de categorias, codificações e tabulação. Após esta preparação, os dados foram cruzados no software Excel, da Microsoft, extraíndo-se frequências, médias, níveis de correlação, desvios padrão e níveis de concordância.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Através da pesquisa Survey e da coleta de dados efetuada foi possível obter diversos dados e análises, os quais estão apresentados neste capítulo. Para facilitar o entendimento, ele está estruturado em seções alinhadas aos objetivos específicos do trabalho.

4.1 PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

Esta é a parte mais significativa da pesquisa. Através da amostra de 156 respostas obtidas em um universo de 624 alunos é possível verificar, com uma margem de erro de apenas 7%, a percepção dos alunos em relação ao problema de pesquisa. Vale destacar que a amostra não é probabilística, mas sim, resultante da disponibilidade de tempo de cada aluno para responder o questionário.

As considerações sobre o assunto, efetuadas pelos respondentes ao final da pesquisa, serão colocadas no decorrer da apresentação.

Apresenta-se a seguir os dados obtidos na pesquisa realizada. Primeiramente têm-se os dados sócio-demográficos dos respondentes, que fornecem uma visão importante para a análise: sexo, idade, cargo/função no Banco e turma no curso de especialização.

Dos alunos que participaram da pesquisa, 60% são do sexo masculino e 40% do sexo feminino. Em relação à idade, 38% têm de 25 a 34 anos, 34% de 35 a 44 anos, 26% de 45 a 54 anos e 2% abaixo de 25 ou acima de 55 anos. As Figuras 2 e 3 ilustram estes dados.

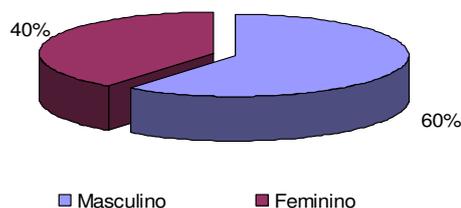


Figura 2 – Sexo dos Respondentes

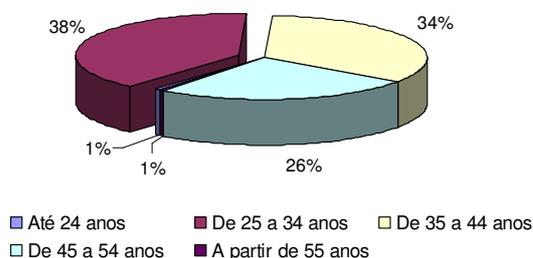


Figura 3 – Idade dos Respondentes

A grande maioria dos respondentes são Gerentes de Nível Médio (57%), 23% têm cargos técnicos ou de acessória, 14% são Escriturários ou Caixas e 6% são Administradores de Unidades (Figura 4).

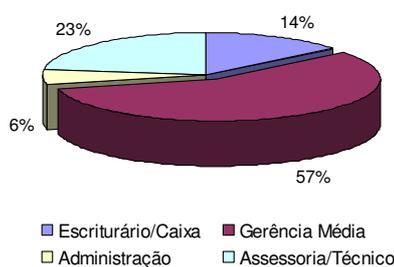


Figura 4 – Cargo / Função dos Respondentes

Quanto à turma dos respondentes, a maioria (27% ou 42 alunos) é das Turmas 13 e 14 de Porto Alegre, o que qualifica a próxima etapa da análise, onde existe uma análise da relação existente entre a percepção destes com suas notas na

prática. Em complemento, os demais 73% estão distribuídos nas outras 13 turmas do curso, conforme demonstra a Figura 5.

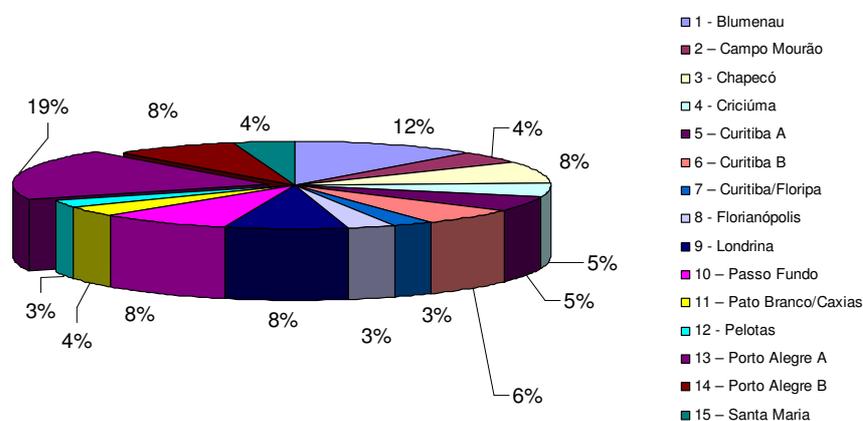


Figura 5 – Turma de Estudo dos Respondentes no Curso de Especialização

Para auxiliar na análise dos dados é importante que seja conhecido o tempo de estudo dedicado pelos alunos semanalmente. Somente 4 % dedicam apenas uma hora semanal para estudo, 17% dedicam duas horas, 15 % três horas e 64% tem uma dedicação aceitável, sendo 25% quatro horas, 15 % cinco horas e 24% mais de cinco horas (ver Figura 6).

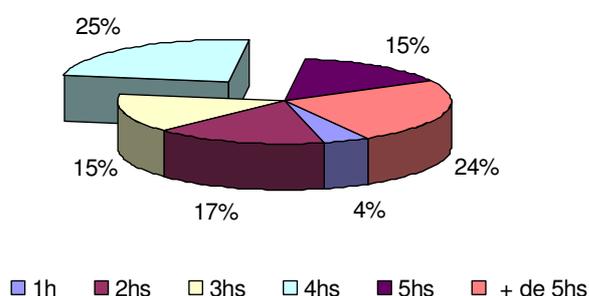


Figura 6 – Horas semanais de dedicação ao curso

O primeiro bloco de questões faz referência à dedicação dos alunos ao curso. Para facilitar o entendimento das respostas, são apresentadas na Tabela 1 as questões deste bloco. A seguir, através da Figura 7 é possível destacar duas

questões que tiveram níveis de concordância/avaliação bem alterados. A primeira delas é a questão 10, onde 90 % dos respondentes avaliam como “Muito Boa” ou “Boa” sua participação na realização dos exercícios. A segunda questão de destaque é a questão 8 que teve apenas 37% dos alunos avaliando como “Muito Boa” ou “Boa” sua participação nos fóruns.

Tabela 1 – Questões e respostas do bloco Dedicção da Pesquisa realizada em 2007 com os alunos das 15 turmas do curso

Questões do Bloco Dedicção	Quantidade de Respostas em cada nível da Escala				
	A	B	C	D	E
2. Leio o material disponibilizado para estudo.	31	86	21	15	3
3. Busco informações em materiais (sites, jornais, revistas, livros) externos ao curso.	20	80	18	25	13
4. Estudo em ambiente adequado, livre de distrações visuais e auditivas.	35	68	13	34	6
5. As pessoas que moram comigo respeitam meu horário de estudo, incentivando-me a participar das aulas e a realizar as tarefas propostas.	44	53	36	20	3
6. Me sinto motivado a participar das aulas e atividades do curso.	20	78	25	25	8
7. Me dedico mais às matérias que tenho mais dificuldade de aprender.	23	56	25	47	5
Como você avalia:					
8. sua participação nas aulas (chats)?	21	65	52	11	7
9. sua participação nos fóruns?	9	48	58	31	10
10. sua participação através da realização de exercícios propostos?	76	64	11	4	1
11. sua dedicação ao curso?	22	81	40	10	3

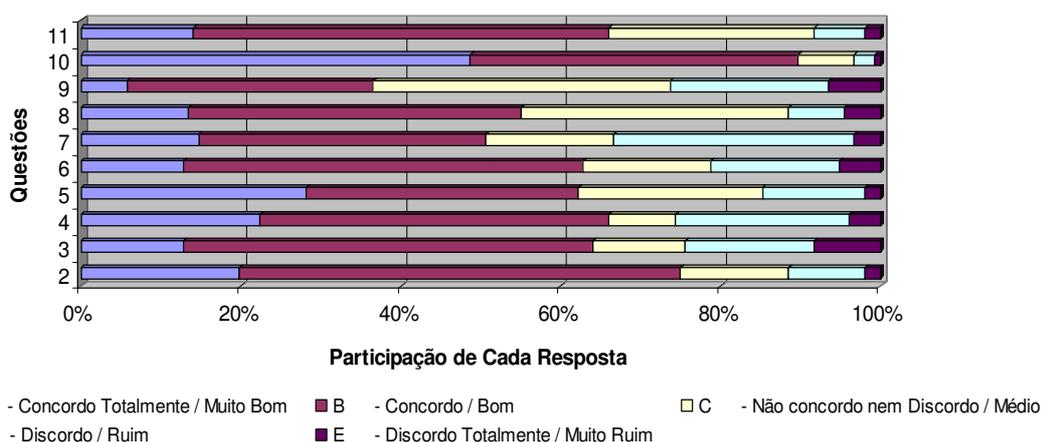


Figura 7 - Participação Percentual de Cada Resposta do Bloco Dedicção

Fazendo-se uma associação dos resultados com as quatro principais dimensões de gestão de recursos citadas no referencial teórico (TESTA, 2006) temos:

- a) gestão do tempo – uma média de dedicação de quatro horas semanais de estudo;
- b) gestão do ambiente – 66% dos respondentes dizem que estudam em ambiente adequado, livre de distrações visuais e auditivas;
- c) gestão do esforço – 63% se sentem motivados a participar das aulas e atividades do curso, sendo que 14% avaliam como “Muito Boa” sua dedicação e 52% (maioria) como “Boa”;
- d) gestão do ambiente social – 62% dizem que as pessoas que residem com eles respeitam os horários de estudo e, como visto na próxima tabela, 78% acreditam que através da sua participação podem contribuir para o aprendizado dos colegas e apenas 46% afirmam que o trabalho em grupo, neste método de ensino, favorece o aprendizado.

O segundo bloco de questões faz tem como objetivo verificar a percepção dos alunos em relação ao seu aprendizado. Da mesma forma que no bloco anterior, são apresentadas na Tabela 2 as questões deste bloco. A seguir, através da Figura 8, verificamos que a maioria dos alunos aprende com mais facilidade através da realização dos exercícios (93% de concordância ou concordância total) e da leitura do material disponibilizado (92% de concordância ou concordância total).

Em relação ao trabalho em grupo, é interessante explicar que apenas 46% (Concordância ou Concordância Total) consideraram proveitoso esta forma de trabalho. Existiram diversas críticas em relação ao método, como as que são abaixo citadas.

[...] Na nossa turma os trabalhos em grupo não foram constantes, então o pessoal trabalha melhor sozinho. Em outros cursos de MBA desde o início existiam trabalhos em grupo, inclusive o TCC foi grupal, o que fortaleceu o vínculo entre os colegas. [...] (Respondente 85 da pesquisa).

“Os trabalhos em grupo necessitam de uma dedicação enorme, em contrapartida, refletem um aprendizado pouco expressivo sobre o conteúdo trabalhado. No entanto, são bons para estimular o trabalho em equipe” (Respondente 125 da pesquisa).

É importante destacar, que de forma geral, 72% dos alunos consideram “Muito Bom” ou “Bom” o aprendizado adquirido no curso e apenas 4 % o considera insuficiente (“Ruim” ou “Muito Ruim”).

Tabela 2 – Questões e respostas do bloco Aprendizado da Pesquisa realizada em 2007 com os alunos das 15 turmas do curso

Questões do Bloco Aprendizado	Quantidade de Respostas em cada nível da Escala				
	A	B	C	D	E
Aprendo com mais facilidade:					
12. participando das aulas (chats).	22	69	20	29	16
13. incluindo questionamentos nos fóruns.	12	60	39	36	9
14. realizando os exercícios propostos.	65	80	4	6	1
15. lendo com atenção o material disponibilizado.	56	87	8	3	2
16. buscando informações em meio externo (sites, jornais, revistas, livros).	20	83	31	15	7
17. interagindo pessoalmente com outras pessoas.	33	71	32	15	5
18. Realizo os exercícios propostos apenas quando estes “valem nota”.	18	39	18	54	27
19. Acredito que através da minha participação posso contribuir para o aprendizado dos meus colegas.	21	101	22	10	2
20. Os trabalhos em grupo favorecem ao aprendizado.	21	50	30	34	21
21. O aprendizado adquirido no curso foi:	37	76	37	5	1

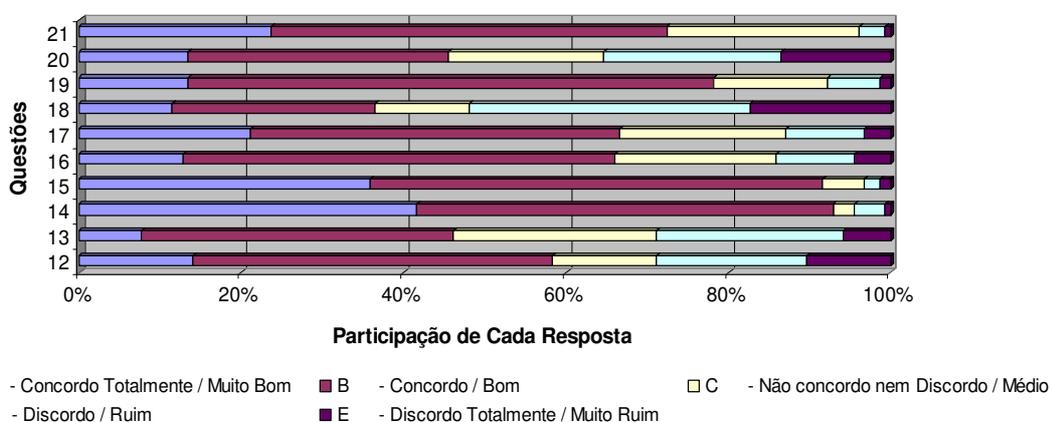


Figura 8 - Participação Percentual de Cada Resposta do Bloco Aprendizado

Tabela 3 – Questões e respostas do bloco Dedicção e Aprendizado da Pesquisa realizada em 2007 com os alunos das 15 turmas do curso

Questões do Bloco Aprendizado	Quantidade de Respostas em cada nível da Escala				
	A	B	C	D	E
22. Acredito que a pessoa que se dedica mais ao curso terá um aprendizado melhor.	78	63	11	4	0
23. Apesar de existirem pessoas que têm mais facilidade para aprender, todos devem participar das atividades propostas.	66	73	9	7	1
24. A participação nas atividades deve ser acompanhada e avaliada, fazendo parte do conceito atribuído em cada disciplina.	43	80	16	12	5

A Tabela 3 apresenta as últimas questões objetivas da pesquisa. Segundo a percepção dos alunos, a pessoa que se dedica mais terá um aprendizado maior (90% de concordância ou concordância total). Além disso, os 89% dos respondentes concordam que todos devem participar das atividades de igual forma.

Através da análise das respostas da avaliação da dedicação e do aprendizado em relação ao tempo de dedicação (Tabela 4 e Figura 9), pode-se verificar que, segundo a percepção dos alunos, quanto mais tempo de estudo e quanto maior a dedicação melhor será o aprendizado obtido. Percebe-se que o nível de correlação entre as duas variáveis vai aumentando de acordo com o tempo de dedicação, sendo que a correlação geral fica em 0,92, número muito significativo.

Tabela 4 – Correlação entre dedicação e Aprendizado de acordo com o tempo de Estudo

Tempo de Estudo Semanal	Correlação
1 hora	0,784
2 horas	0,810
3 horas	0,882
4 horas	0,928
5 horas	0,932
Mais de 5 horas	0,988
<i>Correlação Geral</i>	<i>0,924</i>

Assim como afirma Brooks (2003) os cursos on-line necessitam de uma mais tempo de dedicação, exigindo mais leitura e mais escrita.

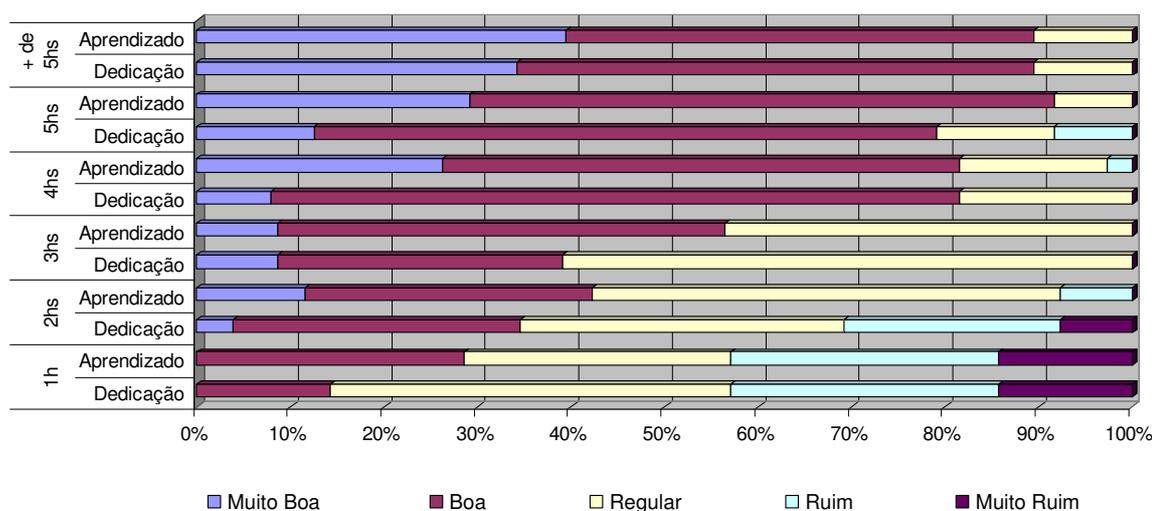


Figura 9 - Avaliação da Dedicação e Aprendizado de acordo com o Tempo de Estudo

Em um curso à distância como este, a dedicação é de extrema importância e possui total relação com o nível de aprendizado. Em um ambiente virtual, o aprendizado depende muito mais da dedicação do aluno e de seus meios de buscar o aprendizado, indagando professores e tutores, ao contrário de uma sala de aula convencional em que o aluno muito mais reage aos estímulos e desafios propostos pelos professores. (Percepção do respondente 35 da pesquisa)

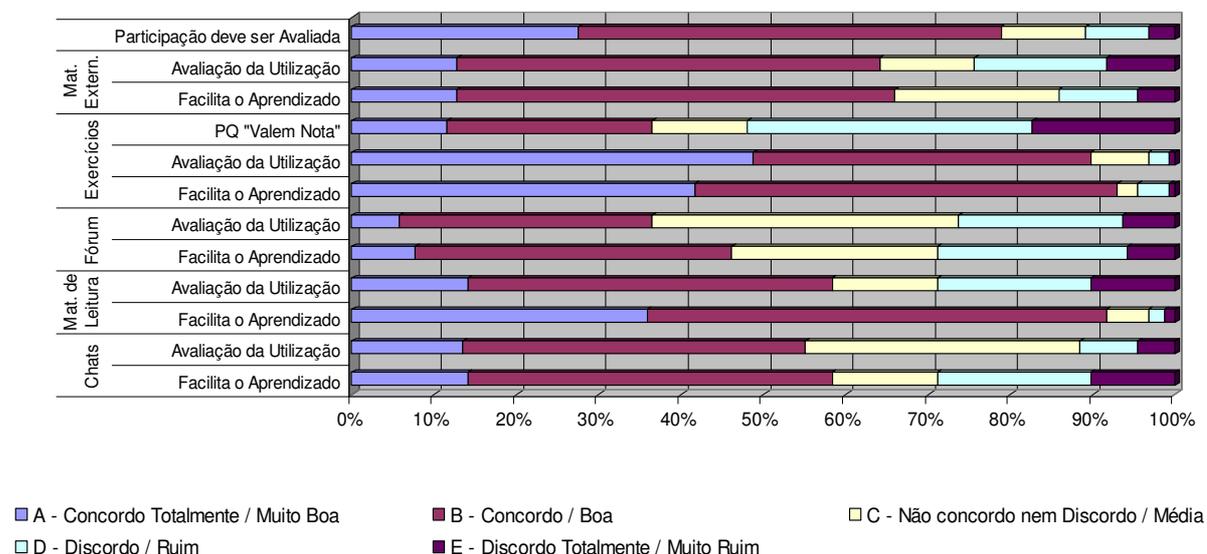


Figura 10 – Instrumentos de Aprendizagem e sua Utilização

Através da análise da facilidade em aprender e da utilização de cada instrumento (Figura 10), é possível verificar, segundo a percepção dos alunos, que é

mais fácil aprender através da realização dos exercícios e da leitura do material disponibilizado. Porém, percebe-se que apesar da facilidade em aprender com a leitura do material ser alta, sua utilização é bem inferior, o que é ocasionado, provavelmente, pelo pouco tempo disponibilizado para estudo (em média 4 horas semanais), situação que fora citada como dificuldade do modelo de ensino à distância.

Acredito que quanto maior for o tempo de dedicação maior será o aprendizado, no entanto em um curso à distância a dedicação aparentemente tem que ser bem maior do que em um curso presencial, para se obter o mesmo nível de aprendizado. Segundo minha experiência, por ter feito pós-graduação nas duas modalidades (presencial e à distância), o sistema de pós à distância do qual participo dificulta o aprendizado, mantendo vários locais de consulta diferentes e, não apresentando uma exposição dinâmica do material. Somos obrigados a ler um material de estudo muito extenso e a participar de um chat com 60 pessoas onde mal dá para acompanhar o assunto discutido devido ao alto número de participantes. No meu entender. Sugiro uma remodelação do curso com menos alunos em cada turma e com um material que destaque os pontos mais importantes e tenha exemplos práticos de outras empresas. Por fim, acredito que se deve pensar em um método que não aumente o tempo em que o aluno deva se dedicar, mas focar a elaboração de um método em que o aluno atinja um alto nível de aprendizado, com alta dedicação, no menor tempo possível, aqui me refiro a qualidade da dedicação e não ao tempo dedicado (Respondente 48 da pesquisa).

É muito difícil de ler o material disponibilizado em algumas disciplinas. Não existe um padrão. Tem disciplinas que exigem que o aluno leia 40 páginas por semana e no fim fazem resumo porque percebem que os alunos não vão conseguir. Os textos precisam ser didáticos e objetivos (Respondente 120 da pesquisa).

Já em relação aos exercícios, 93% dos alunos dizem ter facilidade em aprender com sua utilização e 90% avaliam como "Muito Boa" ou "Boa" sua participação na realização destes. Tem-se com isso um nível de correlação de 0,96 nesta variável. O que deve ser salientado também, é que poucos realizam os exercícios apenas porque estes "valem nota" (somente 37% "Concordam Totalmente" ou "Concordam" com a afirmação da questão 18).

Outro fator relevante está ligado à participação nas aulas (chats): 29% dos respondentes dizem não ter facilidade de aprender através deste instrumento e apenas 11% avaliam como "Ruim" ou "Muito Ruim" sua participação nas aulas. Ou seja, provavelmente muitos alunos participam dos chats "para contar presença", pois não acreditam que estejam aprendendo durante este tempo.

Em relação ao fórum, 29% afirmam não ter facilidade em aprender através do seu uso. Porém 26% dos alunos avaliam com "Ruim" ou "Muito Ruim" sua participação nessa ferramenta. Através deste dado, verifica-se que muitos alunos acreditam que irão aprender pouco com sua utilização e, portanto, também fazem pouco uso desse instrumento.

Acredito que a parte dos fóruns deveria ser para tirar dúvidas e não para o pessoal ficar colando matérias de jornais e revistas lá. Aprendizado se faz interagindo com o professor quando se tem dificuldades em resolver os problemas ou exercícios, todavia em algumas matérias nem tem exercício, como é que o aluno vai saber se tem dificuldades? (Respondente 89 da pesquisa)

A 5ª ferramenta utilizada, busca de informações em meio externo, também é muito utilizada. Verifica-se que 64% "Concordam Totalmente" ou "Concordam" que buscam informações externas e 66% dizem que isto facilita o aprendizado.

Talvez o resultado mais importante deste gráfico seja a concordância na questão 24 - A participação nas atividades deve ser acompanhada e avaliada, fazendo parte do conceito atribuído em cada disciplina. Pode-se averiguar que 79% dos alunos "Concordam Totalmente" ou "Concordam" com a afirmação e que somente 11% "Discordam" ou "Discordam Totalmente" dela.

Na minha opinião, não existem dúvidas da inter-relação entre dedicação e aprendizado. Mas é óbvio que alguns alunos têm facilidade de aprender, não precisando se dedicar de forma tão exaustiva como os outros. Mas, especialmente no ensino à distância, a dedicação é fundamental para um aprofundamento do aprendizado e, portanto, deve ser exigida (Respondente 18 da pesquisa).

“Acredito que depende da pessoa, algumas pessoa precisam ler e se dedicar para aprender. Outras têm facilidade e aprendem fácil. Por isso acredito que em um curso a distância a participação não deve ser avaliada” (Respondente 2 da pesquisa).

“Sem dedicação, não há aprendizado, porém algumas atividades propostas no presente MBA apenas demandam tempo, não contribuindo para o aprendizado” (Respondente 109 da pesquisa).

A nota de participação pode ser encarada como uma recompensa pela dedicação do aluno e como afirma Guimarães (2001) existem diversos estudos sobre as vantagens e desvantagens do uso de recompensas. A principal vantagem

seria que elas são métodos simples, diretos e práticos de valorização. Além disso, elas são uma forma de *feedback* ao aluno em relação ao seu desempenho em determinada tarefa.

Em contrapartida, o autor salienta que este tipo de recurso pode fazer com que a pessoa deixe de ser motivada a aprender e passe a estar motivada para obter a recompensa.

Em suma, pode-se constatar que segundo a percepção dos respondentes, a participação deve ser incentivada e avaliada. Mas, de repente, os instrumentos e o peso de cada um deles na nota de participação devam ser revistos.

4.2 NOTAS DE PARTICIPAÇÃO E DE PROVAS NA PRÁTICA

Através da coleta das notas de participação e de provas dos 89 alunos das turmas de Porto Alegre (turmas 13 e 14) foi possível verificar que não existe muita relação entre as mesmas. Como demonstrado na Tabela 5, as correlações entre as notas dos alunos em cada matéria ficaram entre -0,07 e 0,64, sendo portanto, em média, baixa a correlação. É importante destacar que em 6 disciplinas a nota da prova foi inferior a nota de participação e que em 7 delas houve o inverso.

Tabela 5 – Média das notas de participação e de provas e correlação entre as notas das turmas 13 e 14 de Porto Alegre (2005 a 2007)

Disciplinas	Média das Notas de Participação	Média das Notas de Prova	Correlação entre as Notas na Disciplina	Média Geral da Disciplina
Consultoria	7,34	8,18	0,61	7,76
Derivativos	6,88	8,33	0,60	7,61
Formulação Estratégica	7,57	6,93	0,21	7,25
Gestão de Negócios com o Atacado	8,78	7,83	0,58	8,31
Gestão de Marketing	9,22	7,87	-0,07	8,55
Gestão de Negócios com o Estado	7,20	7,68	0,51	7,44
Gestão Financeira	8,50	7,11	0,64	7,80
Gestão Pessoas	7,56	8,10	0,33	7,83
Gestão Risco	7,19	8,68	0,58	7,93
Gestão de Negócios com o Varejo	8,72	7,36	0,63	8,04
Negociação Financeira	7,48	8,17	0,55	7,83
Produtos e Serviços Bancários	7,88	7,57	0,56	7,73
Resp. Soc. Amb.	8,53	7,96	0,25	8,24
<i>Média Geral</i>	<i>7,91</i>	<i>7,83</i>		<i>7,87</i>

É importante destacar que a nota de participação é composta de diferentes avaliações. Cada disciplina utilizou-se de um modelo diferente de avaliação, principalmente em relação ao peso dos exercícios e à participação nos chats e no fórum. Em função disso, é demonstrado na Tabela 5 as correlações entre as notas de participação e de provas em cada disciplina.

Atribuindo-se conceitos aos alunos, através da escala utilizada pela UFRGS, abaixo listada, podemos observar que 40% dos alunos (36) ficaram com conceito B tanto em participação como nas provas (Tabela 6). É curioso que apenas 4 dos 19 alunos (21%) que tiraram A em participação obtiveram o mesmo conceito nas provas.

- a) conceito A – nota 9,00 a 10,00;
- b) conceito B – nota 7,50 a 8,99;
- c) conceito C – nota 6,00 a 7,49;
- d) conceito D – nota 0,00 a 5,99.

Tabela 6 – Número de alunos com cada tipo de conceito atribuído nas turmas 13 e 14 de Porto Alegre (2005 a 2007)

Conceitos de Participação	Conceitos nas Provas				Soma
	A	B	C	D	
A	4	13	2	0	19
B	6	36	4	0	46
C	0	9	6	2	17
D	0	1	1	5	7
<i>Soma</i>	10	59	13	7	89

4.3 RELAÇÃO ENTRE A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DE PORTO ALEGRE E AS NOTAS POR ELES OBTIDAS

Para possibilitar a comparação das duas coletas de dados foi efetuada uma filtragem na pesquisa de percepção dos alunos, onde agora constam apenas dados das turmas 13 e 14, totalizando uma amostra de 42 respondentes de um universo de 89 alunos.

O percentual de respostas em cada questão da pesquisa, após a filtragem, está apresentado na Figura 11 a seguir. É interessante destacar que não existem alterações substanciais entre os resultados obtidos entre as duas amostras.

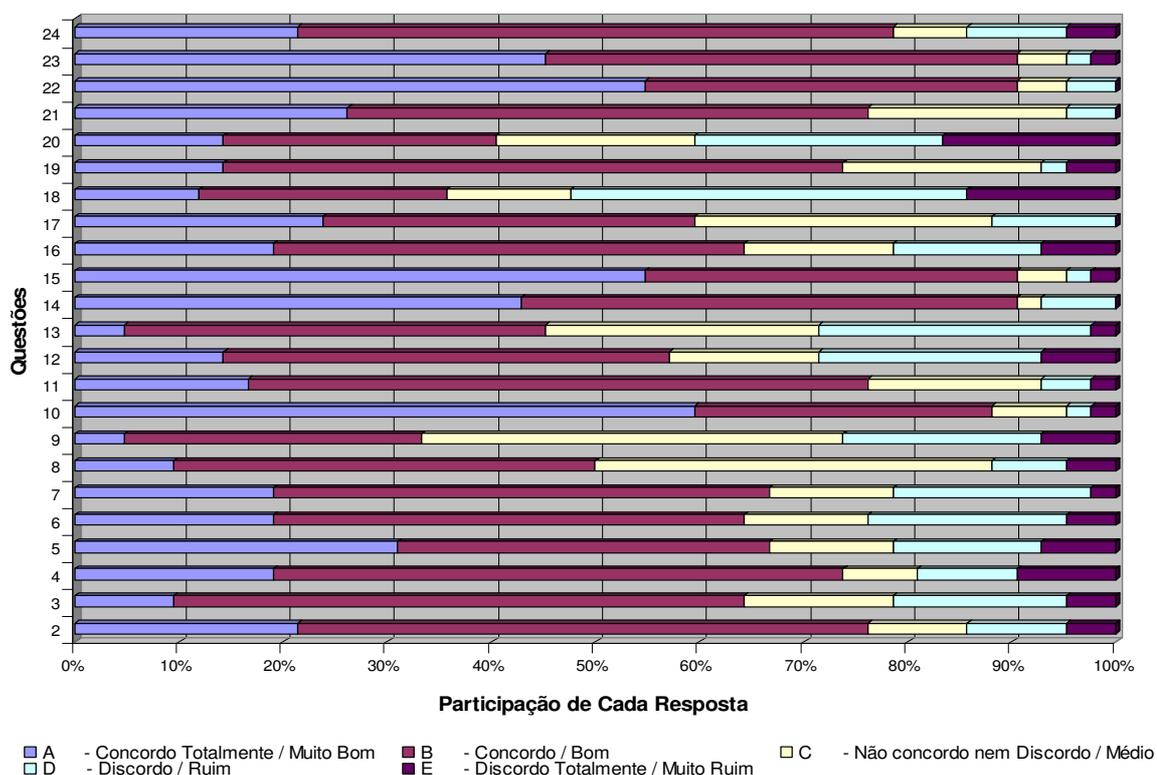


Figura 11 - Participação Percentual de Cada Resposta da Pesquisa (Respondentes das Turmas 13 e 14)

Em relação ao tempo de estudo semanal a média de quatro horas é mantida nas turmas 13 e 14. Todavia, a maior quantidade de alunos (29%) afirma estudar mais de 5 horas semanais, enquanto na pesquisa geral a maioria estuda 4 horas semanais.

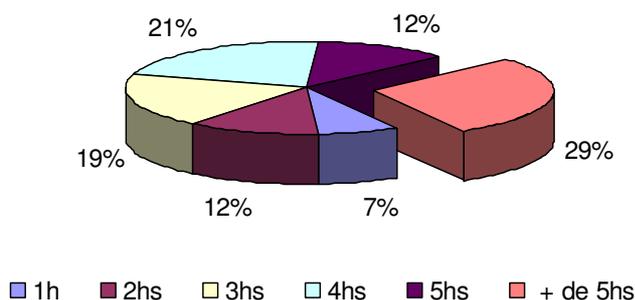


Figura 12 – Horas semanais de dedicação ao curso nas turmas 13 e 14

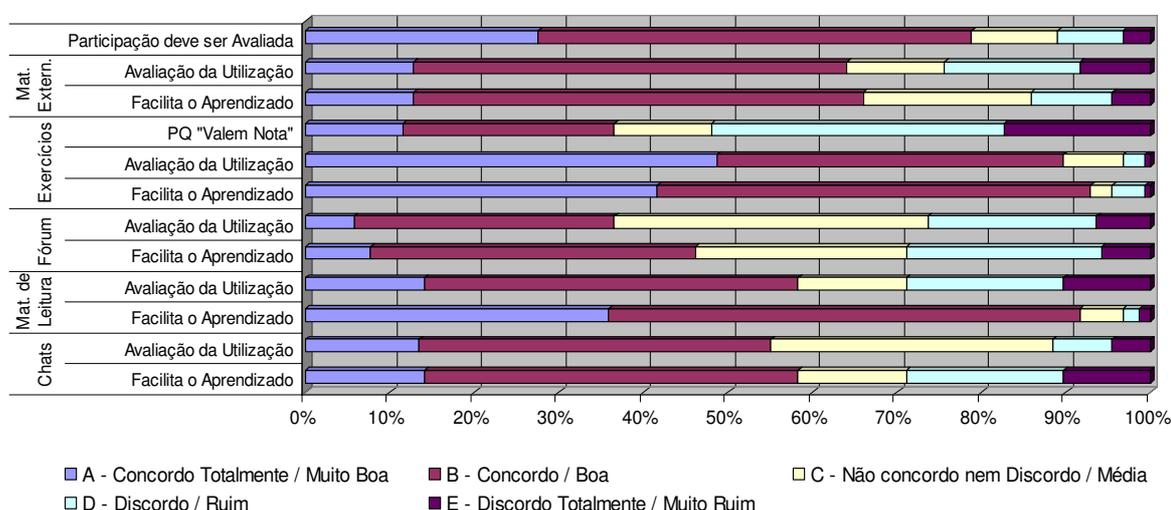


Figura 13 – Instrumentos de Aprendizagem e sua Utilização nas Turmas 13 e 14

As respostas relacionadas aos instrumentos, obtidas nas turmas de Porto Alegre, também não diferenciam significativamente das verificadas na pesquisa geral. Da mesma forma que foi percebido na análise anterior, os alunos acreditam que é mais fácil aprender através da leitura do material disponibilizado e da realização dos exercícios (90% dos respondentes “Concordam” ou “Concordam Totalmente” com isto). Porém, percebe-se que apesar da facilidade em aprender com a leitura do material ser alta, sua utilização é bem inferior: 76% “Concordam” ou “Concordam Totalmente” que lêem o material.

Um fato curioso ocorre em relação à busca de informações em meio externo: os que acreditam que desta forma terão mais facilidade de aprender realmente procuram estas informações (64% de concordância ou concordância total nas duas

questões). Isto pode ser verificado na correlação existente entre as duas variáveis: 0,97.

Novamente é verificado que 79% dos alunos "Concordam Totalmente" ou "Concordam" com a afirmação 24 - A participação nas atividades deve ser acompanhada e avaliada, fazendo parte do conceito atribuído em cada disciplina e que 14% "Discordam" ou "Discordam Totalmente" dela.

É possível concluir, com base nos dados obtidos e na análise efetuada, que apesar de não existir relação direta, na prática, entre as notas de participação e de provas, os alunos acreditam que tendo uma maior dedicação (participação) terão um aprendizado melhor e mais fácil de ser alcançado.

5. CONTRIBUIÇÕES E CONCLUSÕES

Através da realização deste trabalho foi possível verificar a relação existente entre a dedicação dos alunos ao curso de especialização em Gestão de Negócios Financeiros, ministrado à distância pela UFRGS, e o aprendizado produzido.

O ensino à distância é um método eficaz e promissor que oferece uma grande flexibilidade de tempo e de métodos de estudo. Todavia, para que o aprendizado seja alcançado, é necessário que exista uma auto-regulação por parte do aluno e que os instrumentos utilizados pelas Instituições de Ensino auxiliem na busca de motivação. O objetivo principal deste trabalho foi verificar a relação existente entre a dedicação dos alunos ao curso de especialização à distância e o aprendizado produzido. Para possibilitar que este objetivo fosse alcançado foi necessário:

- a) averiguar a opinião dos alunos em relação à sua dedicação e ao seu aprendizado;

Através da pesquisa Survey efetuada foi possível constatar que, em geral, os alunos consideram a dedicação como fator determinante para um bom aprendizado. Além disso, 79% afirmam que a participação deve ser exigida e também fazer parte do conceito atribuído em cada disciplina.

- b) coletar as notas das provas e de participação dos alunos das turmas de Porto Alegre, analisando se existe relação entre elas;

Por meio da coleta das notas das provas e de participação das turmas 13 e 14 de Porto Alegre, foi verificado que não existe relação direta entre a dedicação oferecida pelos alunos, através de suas notas de participação, e o aprendizado demonstrado através das suas notas em provas.

- c) analisar a relação existente entre a opinião dos alunos das turmas de Porto Alegre e os conceitos recebidos por eles.

Apesar de não ter sido identificada relação direta entre as notas de participação e de provas dos alunos de Porto Alegre, é razoável afirmar que os alunos acreditam que quanto maior a dedicação, melhor e mais aprofundado será o aprendizado obtido.

Como resposta, portanto, ao problema de pesquisa e ao objetivo deste trabalho, é permitido concluir que o aluno que se dedica ao curso, participando das atividades propostas, tem um aprendizado alcançado de forma mais fácil e de qualidade muito superior. Além disso, os alunos, na sua maioria, participam de atividades que “valem nota”, ou seja, que serão determinantes em sua aprovação. Assim sendo, a participação deve ser acompanhada e avaliada pelas Instituições de Ensino, através de mecanismos que facilitem o aprendizado e auxiliem o aluno na busca e na manutenção da motivação de aprender.

É oportuno dizer que alguns instrumentos utilizados neste curso estão sendo pouco aceitos, em geral, pelos alunos. A participação no fórum poderia ser opcional e mais consistente, as aulas (chats) mais focadas em objetivos previamente definidos e os trabalhos em grupo planejados para ocorrerem de forma uniforme em todas as disciplinas.

Outro ponto que poderia ser revisto é relacionado ao material de estudo. Em função do pouco tempo disponibilizado pelos alunos para estudo é interessante verificar a extensão dos textos, evitando que sejam fornecidos textos pouco objetivos e muito extensos.

Em relação à avaliação do aprendizado, seria interessante que fossem utilizados mecanismos que verificassem o conhecimento crítico construído nos fóruns e chats. Exercícios de discussão poderiam suprir esta necessidade.

É importante destacar que a análise das notas ficou limitada à Porto Alegre em função dos dados estarem apresentados de forma fragmentada, ou seja, notas de cada turma dentro de cada disciplina e em formatos diferenciados, não havendo, portanto, tempo hábil para estruturação de todas as notas em uma única tabela.

Outra limitação deste trabalho está relacionada à análise prática da variável participação, a qual é originada da avaliação de diversas atividades que possuem pesos e níveis de dificuldade diferenciados em cada disciplina.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Carlos Manuel de Sousa; COSTA, José António Pereira da; ALMEIDA, Vera Lúcia Fernandes. Ser aluno: Porque e para que se aprende? In: **Millenium - Revista do ISPV**, Viseu – Portugal, n. 30, outubro de 2004. Disponível em: <http://www.ipv.pt/millenium/Millenium30/12.pdf>. Acesso em: 12 de Abril de 2007.

AMORIN, Eliã Siméia Martins dos Santos. Avaliação Formativa, **Livro Avaliação em EAD**. Capítulo 4, Novembro de 2006. Disponível em: <http://wiki.sintectus.com/bin/view/EaD/LivroAvaliacaoEmEad>. Acesso em: 02 de maio de 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO À DISTÂNCIA – ABED. **FAQ - Sobre EaD**. São Paulo, 2007. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/eadfaq.asp>. Acesso em: 01 de maio de 2007.

BANCO DO BRASIL. Universidade Corporativa do Banco do Brasil - UNIBB. **Sobre a Universidade**. Brasília, 2007. Disponível em: www.unibb.com.br. Acesso em: 19.08.2007.

BERGAMINI, Cecília W. **Motivação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

BRASIL. Ministério da Educação. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e à distância**, Brasília, 2006. Disponível em: http://www.abraead.com.br/anuario_publicacao.html. Acesso em: 23 de abril de 2007.

BRASIL. Lei N. 9.394. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 23 de abril de 2007.

BRASIL. **Decreto 2.494**, *Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei n.º 9.394/96)*. Brasília, 10 de fevereiro de 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: 23 de abril de 2007.

BROOKS, Lori. How the Attitudes of Instructors, Students, Course Administrators, and Course Designers Affects the Quality of an Online Learnin Environment. **Online Journal of Distance Learning Administration**, State University of West Georgia, Distance Education Center, v. VI, n. IV, 2003. Disponível em: <http://www.westga.edu/~distance/ojdla/winter64/brooks64.htm>. Acesso em: 13 de abril de 2007.

BROPHY, J.E. **Motivating students to learn**. New York: McGraw-Hill, 1998.

CAMPOS, Gilda Helena B. de. Vantagens, desvantagens e novidades da EAD. **Revista TI Master**. 2000. Disponível em http://www.timaster.com.br/revista/colunistas/ler_colunas_emp.asp?cod=253&pag=1. Acesso em: 13 de abril de 2007.

CARLZON, Jan. **A Hora da Verdade**. 9a ed., Rio de Janeiro, COP, 1993.

FILCHER, C.; MILLER, G. Learning strategies for distance education students. **Journal of Agricultural Education**, v. 41, n.1, p.60-68, 2000.

FURTADO, Elizabeth et al. **Ampliando noção de colaboração num ambiente de aprendizagem à distância para gestão do conhecimento**. Universidade de Fortaleza - Fortaleza - CE, 2002. Disponível em: <http://www.abed.org.br>. Acesso em 07 de abril de 2007.

FRUCTUOSO, R. F. **O conhecimento tecnológico e o paradigma educacional**. Florianópolis: 1998. Dissertação de mestrado em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: www.eps.ufsc.br/disserta98/regina/index.htm . Acesso em: 08 de abril de 2007.

GATES, Bill. **A estrada do futuro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GUIMARÃES, S. É. R. Motivação Intrínseca, Extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. In: BORUCHOVITCH, Evelyn; BZUNECK, José Aloyseo. (Org.). **A motivação do aluno. Contribuições da psicologia contemporânea**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 37-57.

KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. 2. ed. Londres: Routledge, 1991.

LEMOS, M.A. **A motivação em sala de aula** : objectivos dos alunos e dos Professores. Évora: Universidade de Évora, Departamento de Pedagogia e Educação, 1997.

LUCENA, Maria Diva de Salete. **Avaliação de Desempenho**. São Paulo: Atlas, 1995.

MARTINS, R.X. **Aprendizagem Cooperativa via Internet** - A implantação de dispositivos computacionais para a viabilidade técnica de cursos on-line. (Dissertação de Mestrado) Santa Catarina: UFSC - Mestrado em Engenharia de Produção, 2000.

MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia Científica na Era da Informática**. São Paulo: Saraiva, 2002.

PINTRICH, P. R. The role of motivation in promoting and sustaining self- regulated learning. **International Journal of Educational Research**, v. 31, p. 459-470, 1999.

REZENDE, Luiziana. **Desenvolvimento de habilidades cognitivas e metacognitivas de leitura em softwares e webs educativos**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Núcleo de Computação Eletrônica, Laboratório de tecnologias Interativas - CCMN RIO DE JANEIRO - RJ – BRASIL, 1998. Disponível em: <http://www.c5.cl/tise98/html/trabajos/desenv/index.htm>. Acesso em: 13 de abril de 2007.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUIZ, T. Valdete Maria, A efetividade de recompensas externas sobre a motivação do aluno. In: Revista EDUC@ção - Rev. Ped. - CREUPI – Esp. Sto. do Pinhal – SP, v. 01, n. 02, jan./dez. 2004. Disponível em: <http://www.unipinhal.edu.br/ojs/educacao/viewarticle.php?id=21>. Acesso em: 23 de maio de 2007.

SANTOS, E.J.R. **Porque se aprende?** Évora : Universidade de Évora, Departamento de Pedagogia e Educação, 1997.

SOUZA, Thelma Rosane P. de, **A Avaliação como Prática Pedagógica**, CEAD/Universidade de Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.abed.org.br>. Acesso em: 20 de março de 2007.

TESTA, M. G.; FREITAS, H. A Importância da Auto-regulação dos Recursos da Aprendizagem para a Efetividade dos Cursos Desenvolvidos na Internet. In: ENCONTRO DA ANPAD (ENANPAD), 30º, 2006, Salvador/BA. **Anais...** Salvador/BA: ANPAD, 2006.

THORPE, M. Assessment and 'third generation' distance education. **Distance Education**, [s.l.], v. 2, n. 19, p. 265-289, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **A UFRGS**. Porto Alegre, 2007. Disponível em: www.ufrgs.br. Acesso em: 19/08/2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Programa de Pós-graduação em Administração da Escola de Administração. **Gestão de Negócios Financeiros**. Porto Alegre, 2007. Disponível em: www.ea.ufrgs.br. Acesso em : 19/08/2007.

WICKERT, Maria Lucia Scarpini. O futuro da educação à distância no Brasil. **Revista Participação**, Brasília, n. 4, ano 3, p. 53-60, Julho, 1999.

WIKIPÉDIA, a Enciclopédia Livre. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org>. Acessos em: março e abril de 2007.

ZIMMERMAN, B. J.; MARTINEZ-PONS, M. Construct validation of a strategy model of student self-regulated learning. **Journal of Educational Psychology**, v. 80, n. 3, p. 284-290, 1988.

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO UTILIZADO

O questionário está apresentado nas próximas páginas, de forma semelhante à que foi disponibilizado na Internet.

93% Fechar

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Escola de Administração

PESQUISA SURVEY - QUESTIONÁRIO

**RELACIONANDO DEDICAÇÃO E APRENDIZADO
NO ENSINO À DISTÂNCIA ATRAVÉS DA INTERNET**

Curso de Especialização em Gestão de Negócios Financeiros - GNF/BB

Cristiane Scharlau Lanzer
Orientador Prof. Maurício Mondadori

[Clique Aqui para Participar da Pesquisa](#)

Fechar tela inteira

93% Fechar

RELACIONANDO DEDICAÇÃO E APRENDIZADO NO ENSINO À DISTÂNCIA ATRAVÉS DA INTERNET

DADOS DEMOGRÁFICOS

SEXO
 Masculino Feminino

IDADE (anos)
 Até 24 De 35 a 44 A partir de 55
 De 25 a 34 De 45 a 54

TURMA
 1 - Blumenau 6 - Curitiba B 11 - Pato Branco/Caxias
 2 - Campo Mourão 7 - Curitiba/Floripa 12 - Pelotas
 3 - Chapecó 8 - Florianópolis 13 - Porto Alegre A
 4 - Criciúma 9 - Londrina 14 - Porto Alegre B
 5 - Curitiba A 10 - Passo Fundo 15 - Santa Maria

CARGO / NÍVEL
 Escriturário/Caixa Administração
 Gerência Média Assessoria/Técnico

Próxima Questão → 2/10

Fechar tela inteira

93% Fechar

RELACIONANDO DEDICAÇÃO E APRENDIZADO NO ENSINO À DISTÂNCIA ATRAVÉS DA INTERNET

1. Em média quantas horas semanais você se dedica ao curso?

Até 1 hora 3 horas 5 horas
 2 horas 4 horas Mais de 5 horas

2. Leio o material disponibilizado para estudo.

Concordo Totalmente Discordo
 Concordo Discordo Totalmente
 Não concordo nem discordo

3. Busco informações em materiais (sites, jornais, revistas, livros) externos ao curso.

Concordo Totalmente Discordo
 Concordo Discordo Totalmente
 Não concordo nem discordo

Próximas Questões  3/10

Fechar tela inteira

93% Fechar

RELACIONANDO DEDICAÇÃO E APRENDIZADO NO ENSINO À DISTÂNCIA ATRAVÉS DA INTERNET

4. Estudo em ambiente adequado, livre de distrações visuais e auditivas.

Concordo Totalmente Discordo
 Concordo Discordo Totalmente
 Não concordo nem discordo

5. As pessoas que moram comigo respeitam meu horário de estudo, incentivando-me a participar das aulas e a realizar as tarefas propostas.

Concordo Totalmente Discordo
 Concordo Discordo Totalmente
 Não concordo nem discordo

6. Me sinto motivado a participar das aulas e atividades do curso.

Concordo Totalmente Discordo
 Concordo Discordo Totalmente
 Não concordo nem discordo

7. Me dedico mais às matérias que tenho mais dificuldade de aprender.

Concordo Totalmente Discordo
 Concordo Discordo Totalmente
 Não concordo nem discordo

Próximas Questões  4/10

Fechar tela inteira

93% Fechar

RELACIONANDO DEDICAÇÃO E APRENDIZADO NO ENSINO À DISTÂNCIA ATRAVÉS DA INTERNET

Como você avalia:

8. sua participação nas aulas (chats)?

Muito Boa Ruim
 Boa Muito Ruim
 Média

9. sua participação nos fóruns?

Muito Boa Ruim
 Boa Muito Ruim
 Média

10. sua participação através da realização de exercícios propostos?

Muito Boa Ruim
 Boa Muito Ruim
 Média

11. sua dedicação ao curso?

Muito Boa Ruim
 Boa Muito Ruim
 Média

Próximas Questões 

5/10

Fechar tela inteira

93% Fechar

RELACIONANDO DEDICAÇÃO E APRENDIZADO NO ENSINO À DISTÂNCIA ATRAVÉS DA INTERNET

Aprendo com mais facilidade:

12. participando das aulas (chats).

Concordo Totalmente Discordo
 Concordo Discordo Totalmente
 Não concordo nem discordo

13. incluindo questionamentos nos fóruns.

Concordo Totalmente Discordo
 Concordo Discordo Totalmente
 Não concordo nem discordo

14. realizando os exercícios propostos.

Concordo Totalmente Discordo
 Concordo Discordo Totalmente
 Não concordo nem discordo

Próximas Questões 

6/10

Fechar tela inteira

93% Fechar

RELACIONANDO DEDICAÇÃO E APRENDIZADO NO ENSINO À DISTÂNCIA ATRAVÉS DA INTERNET

Aprendo com mais facilidade:

15. lendo com atenção o material disponibilizado.

Concordo Totalmente Discordo

Concordo Discordo Totalmente

Não concordo nem discordo

16. buscando informações em meio externo (sites, jornais, revistas, livros).

Concordo Totalmente Discordo

Concordo Discordo Totalmente

Não concordo nem discordo

17. interagindo pessoalmente com outras pessoas.

Concordo Totalmente Discordo

Concordo Discordo Totalmente

Não concordo nem discordo

Próximas Questões 

7/10

Fechar tela inteira

93% Fechar

RELACIONANDO DEDICAÇÃO E APRENDIZADO NO ENSINO À DISTÂNCIA ATRAVÉS DA INTERNET

18. Realizo os exercícios propostos apenas quando estes "valem nota".

Concordo Totalmente Discordo

Concordo Discordo Totalmente

Não concordo nem discordo

19. Acredito que através da minha participação posso contribuir para o aprendizado dos meus colegas.

Concordo Totalmente Discordo

Concordo Discordo Totalmente

Não concordo nem discordo

20. Os trabalhos em grupo favorecem ao aprendizado.

Concordo Totalmente Discordo

Concordo Discordo Totalmente

Não concordo nem discordo

21. O aprendizado adquirido no curso foi:

Muito Bom Ruim

Bom Muito Ruim

Médio

Próximas Questões 

8/10

Fechar tela inteira

93% Fechar

RELACIONANDO DEDICAÇÃO E APRENDIZADO NO ENSINO À DISTÂNCIA ATRAVÉS DA INTERNET

22. Acredito que a pessoa que se dedica mais ao curso terá um aprendizado melhor.

Concordo Totalmente Discordo
 Concordo Discordo Totalmente
 Não concordo nem discordo

23. Apesar de existirem pessoas que têm mais facilidade para aprender, todos devem participar das atividades propostas.

Concordo Totalmente Discordo
 Concordo Discordo Totalmente
 Não concordo nem discordo

24. A participação nas atividades deve ser acompanhada e avaliada, fazendo parte do conceito atribuído em cada disciplina.

Concordo Totalmente Discordo
 Concordo Discordo Totalmente
 Não concordo nem discordo

Próximas Questões 

9/10

Fechar tela inteira

Arquivo Editar Exibir Inserir Formatar Ferramentas Tabela Janela Ajuda

RELACIONANDO DEDICAÇÃO E APRENDIZADO NO ENSINO À DISTÂNCIA ATRAVÉS DA INTERNET

25. Você tem alguma consideração a fazer sobre a relação existente entre dedicação e aprendizado?

AGRADEÇO PELA SUA PARTICIPAÇÃO.

O resultado da pesquisa estará disponível para consulta a partir de setembro no site www.resultead.rq3.net

SAIR

10/10

Fechar tela inteira